

Apresentação

Sai agora a lume o livro que, no essencial, reúne uma parte significativa das comunicações apresentadas ao Colóquio Internacional “Inquirir na Idade Média: espaços, protagonistas e poderes (sécs. XII-XIV). Tributo a Luís Krus”, do qual retoma o título, ocorrido nos dias 14 e 15 de Dezembro de 2007, e da Mesa Redonda “As Inquirições no reinado de Afonso II: reflexões em torno de alguns textos”, realizado um ano antes, a 4 de Dezembro de 2006. Ambos os eventos concretizavam um dos compromissos do Projecto “*Regnum Regis* – As Inquirições de 1220 e a génese da memória documental do reino medieval português” (POCTI/HAR/47271/2002), então liderado por Amélia Aguiar Andrade após o falecimento de Luís Krus, ocorrido a 5 de Junho de 2005.

O Projecto fora idealizado por estes dois investigadores, juntamente com Bernardo Vasconcelos e Sousa, que completava a equipa de investigação, no âmbito do recém-criado Instituto de Estudos Medievais, e apresentado, ainda em 2002, à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que o viria a aprovar, embora com fortes cortes orçamentais, iniciando-se os trabalhos de investigação em Maio de 2004. Os referidos encontros científicos marcavam, assim, *grosso modo*, o final do segundo e terceiro anos do Projecto. Propunham, desde logo, uma reflexão crítica sobre um conjunto mais alargado de testemunhos documentais relacionáveis com as Inquirições de 1220, muitos deles já inventariados por João Pedro Ribeiro¹ e outros entretanto revalorizados pela investigação feita por José Mattoso, Luís Krus e Amélia Andrade a propósito da Terra da Feira², mas que, apesar de tudo, se mantinham, na

¹ RIBEIRO, João Pedro (org.) – *Memórias para a História das Inquirições dos primeiros Reinados de Portugal colligidas pelos discípulos da Aula de Diplomática no anno de 1814 para 1815 debaixo da direcção dos Lentes Proprietário, e Substituto da mesma Aula*. Lisboa: Imprensa Régia, 1815, pp. 9-35.

² Cf. MATTOSO, José; KRUS, Luís; ANDRADE, Amélia Aguiar – *O Castelo e a Feira. A Terra de Santa Maria nos séculos XI a XIII*. Lisboa: Editorial Estampa, 1989, pp. 37-45.

restante historiografia portuguesa, afastados do *corpus* documental identificado com tais inquéritos. Por outro lado, procuravam dar continuidade e aprofundar muitas das intuições e propostas de reflexão sobre as inquirições medievais portuguesas contidas na obra de Luís Krus, em ordem a esclarecer o contexto de produção destes inquéritos e equacionar a sua importância na articulação e conhecimento do território e no desvendar das correlações de poderes, bem como na afirmação da escrita e das estruturas de administração no âmbito do reino medieval português.

Nada que fosse efectivamente muito novo, dado que, já no texto de apresentação do Projecto *Regnum Regis*, os seus proponentes haviam reivindicado precisamente a excepcionalidade e precocidade destas inquirições, inclusive no contexto dos reinos cristãos do Ocidente europeu, e a importância de um tratamento sistemático das informações nelas veiculadas, para um efectivo conhecimento do território por elas abrangido, para além das abordagens parciais propostas por anteriores trabalhos, em particular quanto aos bens e direitos detidos ou devidos aos monarcas, cujo minucioso cadastro era, afinal, o primeiro objectivo de tais inquéritos³. Em causa estava toda uma memória documental do reino que importava fixar criticamente e trabalhar de forma rigorosa e metódica⁴.

Se os cortes impostos pela FCT ao orçamento do Projecto obrigaram a uma revisão dos seus propósitos iniciais, com o abandono de alguns dos seus mais ambiciosos – e também mais dispendiosos – objectivos (como a georreferenciação das informações relativas a cada uma das circunscrições inquiridas), logrou-se, ainda assim, chegar a bom termo com uma parte importante dos compromissos originalmente assumidos. Cumprira-se, assim, o levantamento dos manuscritos relacionáveis com as inquirições e a aferição crítica da respectiva datação e contexto de produção, a edição de todo o respectivo *corpus* documental, o levantamento bibliográfico subsidiário para o seu estudo, a definição e preenchimento de uma base de dados a partir da informação contida no *corpus* transcrito, com a definição rigorosa dos respectivos protocolos de preenchimento e uma identificação sistemática da toponímia associada a cada uma das unidades territoriais inquiridas⁵, a apresentação, em contextos de forte internacionalização, dos resultados entretanto obtidos⁶ e a organização de encontros científicos capazes de facultar o cabal

³Disponível no sítio do Instituto de Estudos Medievais: <http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=outros&id=258> (consultado a 1 de Setembro de 2015).

⁴O conceito fora já assumido no referido estudo sobre a Feira, e seria explorado, de modo muito particular, na apresentação redigida para o volume *Valdevez Medieval. Documentos I. 950-1299*. Coord. de Amélia Aguiar ANDRADE e Luís KRUS, transcrições de Filomena MELO e João Luís Inglês FONTES. Arcos de Valdevez: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2000, pp. 7-22.

⁵Materiais disponíveis no sítio do Instituto de Estudos Medievais: <http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=outros&id=258> (consultado a 1 de Setembro de 2015).

⁶Cf. ANDRADE, Amélia Aguiar – “Les enquêtes royales au Portugal, 1220-1343”. in PÉCOUT, Thierry (dir.) – *Quand gouverner c'est enquêter. Les pratiques politiques de l'enquête princière (Occident, XIIIe-XIVe*

esclarecimento das dúvidas colocadas pela investigação despoletada pelo projecto e o avançar da problematização em torno do contexto, significados e alcance de tais inquéritos.

A dolorosa ausência de Luís Krus marcaria todo o tempo até ao fim do projecto e o tempo ainda mais longo que mediou entre os encontros científicos promovidos no seu âmbito e a publicação deste livro. Vários textos então apresentados foram entretanto publicados em outros lugares pelos seus proponentes⁷, e outros nunca chegaram a atingir a forma necessária à sua publicação. Aos contributos que se lograram reunir vieram juntar-se outros, alguns já previstos por Luís Krus⁸ e outros entretanto pedidos a colegas de ofício⁹, enriquecendo o presente volume com novos olhares a partir das inquirições. O espectro temporal adoptado – séculos XII a XIV – exigia-se, dada a longa cronologia que envolve este processo de Inquirições Gerais promovidas pelos monarcas portugueses e a própria relação – também ela posta em evidência por Luís Krus – entre as inquirições dionisinas de finais do século XIII e a reorganização profunda, de carácter selectivo e funcional, dos dados reunidos pelos inquiridores de 1220, determinando a forma como chegaram até nós.

A presente obra reúne, assim, cerca de doze textos, agrupados em cinco grandes secções. Após um texto mais introdutório, que realça precisamente a importância do estudo das inquirições na obra de Luís Krus e o carácter a muitos níveis inovador da sua reflexão, as cinco secções apresentam distintos contributos que procuram colocar em contexto as inquirições portuguesas face a inquéritos similares protagonizados em outros reinos cristãos, aferir os contextos de produção e datações de alguns dos testemunhos manuscritos relacionáveis com as inquirições de Afonso II, perceber os posicionamentos dos diversos poderes face a essa iniciativa régia, analisar a sua importância no contexto de uma crescente afirmação do poder régio por meio do Direito e de uma cultura da escrita e apresentar algumas das muitas possibilidades de exploração das inquirições no estudo de circunscrições administrativas concretas, de corpos sociais ou institucionais específicos ou da estruturação de diferentes formas de tributação sobre o território e os seus ocupantes.

siècles). *Actes du colloque international d' Aix-en-Provence et Marseille, 19-21 mars 2009*. Paris: De Boccard: 2010, pp. 23-42; Idem – “Une source privilégiée pour l'étude de l'espace à échelle régionale dans le Portugal médiéval: les enquêtes royales. Historiographie et suggestions de recherches”, in *Cahiers de Recherches médiévales et humanistes* 21 (nº temático *Principautés, diocèses et autres grands territoires au Moyen Âge*) (2011), pp. 9-21.

⁷SOTTOMAYOR-PIZARRO, José Augusto de – “As inquirições medievais portuguesas (séculos XIII-XIV). Fonte para o estudo da nobreza e memória arqueológica. Breves apontamentos”. in *Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património* XII (2013), pp. 275-292 (reeditado neste livro); GOMES, Saul António – “Inquirições, confirmações e registos da chancelaria régia portuguesa: notas para o seu estudo”. in *Revista de História da Sociedade e da Cultura* 12 (2012), pp. 147-163.

⁸Caso do texto de Leontina Ventura.

⁹Caso do texto de Filipa Roldão.

O lançamento deste livro mantém o cunho de homenagem a Luís Krus, já conferido ao colóquio realizado em Dezembro de 2007. Parece-nos justo que assim seja, volvida uma década sobre a sua morte e no término de um colóquio de dois dias dedicado à obra deste indigne medievalista, colega, mestre e amigo¹⁰. Uma homenagem, aliás, à sua medida, porque ocupada em reflectir criticamente sobre o alcance das suas intuições e reflexões, em dar continuidade a caminhos por ele inaugurados e em promover a partilha de saberes e de percursos de investigação.

Pensamos que ficaria bastante satisfeito com este “Inquirir na Idade Média”, ao constatar que um tema que considerava fascinante mas muitos ainda acham árido conseguiu reunir contributos de investigadores oriundos de todo o país, ligados a praticamente todas as universidades portuguesas. E ficaria também agradado pelo facto, tal como ele pretendia, de esta reflexão, graças aos convidados estrangeiros, ultrapassar os limites do reino português, desenvolvendo-se já numa dimensão mais ampla, que abrange espaços significativos da Cristandade medieval. Ficaria ainda satisfeito por nestes contributos encontrar investigadores mais experimentados com outros mais jovens mas muito promissores.

Resta-nos agradecer a todos e todas quantos contribuíram com os seus textos e às diversas instituições que sustentaram, financeira e institucionalmente, as iniciativas científicas no âmbito das quais estes textos foram inicialmente apresentados: a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Centro de Estudos Galegos, o Centro de Estudos Anglo-Portugueses (actual CETAPS) e a Fundação Robinson.

Lisboa, 2 de Outubro de 2015

Amélia Aguiar Andrade

João Luís Inglês Fontes

¹⁰Trata-se do Colóquio “Poder, Mitos, Memórias na Sociedade Medieval – contributos de Luís Krus”, organizado pelo Instituto de Estudos Medievais. O Colóquio decorreu nos dias 1 e 2 de Outubro de 2015, nas instalações da Torre do Tombo e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. No âmbito desta iniciativa, foi ainda inaugurada uma exposição documental, patente no Arquivo Nacional de 1 a 31 de Outubro, e editado o respectivo catálogo, com o concurso de quase duas dezenas de medievalistas, permitindo colocar em evidência a originalidade do contributo de Luís Krus para uma mais correcta compreensão das obras então expostas. Cf. “...anões às costas dos grandes gigantes do passado”. *Poder, Mitos, Memórias na Sociedade Medieval: contributos de Luís Krus. Catálogo da Exposição (Torre do Tombo, 1-31 de Outubro de 2015)*. Coord. Amélia Aguiar ANDRADE e João Luís Inglês FONTES. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais – Centro de História d’Aquem e d’Além-Mar, 2015.